

INOVAÇÕES DIDÁTICAS NA ENFERMAGEM: RECURSOS MULTIMÍDIA COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Innovations in Teaching Nursing Education: Multimedia Resources as Educational Technology

Gabriel Arruda de Souza Fernandes¹, Telma Marques da Silva, Debora Karolayne da Silva,
Gessyca Janaina Albuquerque Ramos
1. gabriel_arruda789@hotmail.com

Resumo

O presente artigo trata-se de um relato de experiência que versa acerca das inovações didáticas observadas na disciplina de Processo de Trabalho em Enfermagem, ofertada na Universidade Federal de Pernambuco. Tem como objetivo apresentar a percepção dos autores acerca do processo de implementação destas inovações, que preconizam o uso de metodologias e recursos contemporâneos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da graduação. A disciplina organizou-se em torno de quatro momentos: no primeiro, houve aulas expositivo-reflexivas sobre o conteúdo de Saúde do Trabalhador. O segundo foi composto por encontros entre grupos de discentes, com o objetivo de esquematizar a execução de um curta-metragem. O terceiro consistiu-se na mostra das gravações deste curta e por fim, houve a culminância das vivências da disciplina, com a entrega de um portfólio acadêmico construído ao longo do semestre. Os autores acreditam que se torna clara a necessidade de implantar métodos de ensino mais críticos e reflexivos na Enfermagem, desta forma, a disciplina de Processo de Trabalho tem sido um diferencial curricular no processo formativo de docentes e discentes e no abandono da prática do modelo de educação tecnicista e bancário.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Tecnologia Educacional, Materiais de Ensino.

Abstract

This article it is an experience report which talks about the educational innovations observed in the course of work process in Nursing, offered at the Federal University of Pernambuco. It aims to present the perception of the authors about the implementation process of these innovations, which advocate the use of methodologies and contemporary features in the teaching-learning process of undergraduate students. The course was organized around four times: the first was expository, reflective classes on Health Worker content. The second consisted of meetings between students groups, in order to lay out the execution of a short film. The third consisted in the show of recordings of this short and finally, there was the culmination of the experiences of the discipline, with the delivery of an academic portfolio built over the semester. The authors believe that it is clear the need to deploy more critical teaching methods and reflective in Nursing in this way, the discipline of Work Process has been a curricular gap in the training process of teachers and students and the abandonment of the model of practice technician and banking education.

Keywords: *Nursing Education, Educational Technology, Teaching Materials.*

Introdução

De uma forma histórica, o ensino em saúde tem se detido a um modelo de ensino altamente centrado na perspectiva flexneriana, desconhecendo todas as necessidades de integralidade do Sistema Único de Saúde brasileiro, trazendo formas de saber fragmentadas e com ênfase na dicotomia entre teoria e prática (Mitre et al., 2008). Os profissionais frutos desse sistema podem ser até competentes, mas centram seus esforços na primazia da técnica, abandonando os processos de reflexão acerca de suas atividades corriqueiras. A Universidade tem formado verdadeiras máquinas prontas para oferecer meros procedimentos práticos a uma população que claramente carece de muito mais do que isso.

Freire (1996) mostra que o processo de educação, seja ele na área de saúde ou em outras áreas, se aplicado nos parâmetros descritos anteriormente, tem uma natureza de essência bancária, onde o depósito de informações do professor para o alunado é feito de forma altamente mecanicista, sem levar em conta nem o meio onde os coparticipes deste processo estão inseridos. Quando aplicada na área de saúde, esta situação aumenta consideravelmente a sua complexidade, visto que como um cuidado verdadeiramente efetivo pode ser oferecido, sem levar em conta os fatores que rodeiam o cuidador e o indivíduo para o qual o cuidado é ofertado? Como é que profissionais vão aplicar esta perspectiva se, em sua formação, carece este tipo de pedagogia do encontro com seus pacientes? Neste sentido, uma reforma intensa é necessária nos currículos da área de saúde, com ênfase, sobretudo, para o curso de Enfermagem, onde os profissionais que são formados mantêm um contato por maior tempo com os pacientes, além de ser os replicadores de informações para a comunidade, dentro do processo de Educação em Saúde.

Observa-se, nos últimos anos, que são muitas as Instituições de Ensino Superior que tem modificado sua abordagem no que confere à formação do profissional Enfermeiro, com o objetivo de dar-lhe uma educação diferenciada e mais reflexiva acerca de sua prática. A Universidade Federal de Pernambuco foi uma destas que começou a priorizar em sua grade curricular disciplinas que conferissem uma abordagem mais reflexiva, além de metodologias de ensino que preconizam uma construção coletiva e mais dinâmica do conhecimento. Algumas destas experiências já se tornam realidade na vida dos discentes, como por exemplo, a adoção da construção de vídeos por eles dentro da disciplina de Processos de Trabalho em Enfermagem, com a finalidade de explanar de uma forma mais lúdica toda a legislação que protege os trabalhadores brasileiros, além da construção de um portfólio reflexivo sobre todas as vivências experimentadas durante as aulas do semestre.

Este tipo de estratégia, como a adoção de vídeos, é conhecido como recursos multimidiáticos, e são definidos pelo Dicionário Aurélio como “recursos que utilizam ou se referem a vários suportes de difusão de informação, notadamente imagem e som” (Aurélio, 2016). No momento em que são usados como Tecnologias Educacionais, constituem-se de ferramentas poderosas no enfrentamento ao ensino bancário e no desenvolvimento de uma maior criticidade nas práticas didáticas dentro do ensino da Enfermagem moderna.

A aplicação deste tipo de estratégia em sala de aula está corroborada em estudos recentes que evidenciam o fato dos profissionais enfermeiros que estão sendo submetidos a esta formação diferenciada começarem a possuir um nível de criticidade e reflexividade cada vez mais elevado, fazendo com que haja um maior empoderamento do conhecimento que lhes é próprio, podendo alcançar uma autonomia maior no que confere ao seu exercício profissional e de pesquisa. Estas vertentes da Enfermagem que tendem a criticidade são de suma importância no exercício de uma prática humanizada e reflexiva da arte do cuidado (Brant e Antune, 1995).

Justifica-se, portanto, a necessidade de se aprofundar os estudos na área de didática em Enfermagem, visto que a maneira como o processo formativo é guiado interfere não só na qualidade do profissional que está se formando, mas em toda conjuntura de assistência prestada à nível de Sistema Único de Saúde em todos os seus âmbitos de abrangência.

Do exposto, o presente estudo tem por objetivo apresentar um relato de experiência dos autores acerca do processo de implementação destas inovações didáticas, que preconizam o

uso de metodologias e recursos contemporâneos no processo de ensino aprendizagem dos alunos da graduação de Enfermagem.

Referencial Teórico

O processo de ensino-aprendizagem, que vigorava até algumas décadas atrás, como citado anteriormente, era definido como um sistema de educação bancário (Freire, 1996). Neste, o alunado era bombardeado por uma série de informações advindas de seus educadores e tinha como única função armazená-las e reproduzi-las em momentos propícios, tal qual foram absorvidas. O conhecimento transmitido, portanto, era algo perfeito e irrefutável. O professor universitário deste período era um tirano e um opressor (Lins, 2011). Não havia uma construção coletiva do conhecimento, ficando o alunado a mercê de informações transmitidas de forma vertical pelo professor, sendo estes considerados sujeitos passivos do processo de ensino-aprendizagem.

O contexto da Enfermagem não era muito diferente das perspectivas supracitadas. Planos pedagógicos de escolas de Enfermagem das últimas décadas traziam uma primazia pelo ensino técnico e mecanicista, onde o enfermeiro era obrigado a executar prescrições, sem antes refletir de forma crítica sobre estas (Brant e Antune, 1995). Os mesmos autores afirmam ainda que, existe um caminho do Ensino da Enfermagem moderna que verte para o exercício do criticismo, contudo, este ainda é ínfimo em relação a grande quantidade de enfermeiros que prezam exclusivamente pela primazia da execução técnica, o que dificulta o desenvolvimento de campos muito importantes na área, como a pesquisa científica, por exemplo, fazendo com que a arte do cuidado não se estabeleça de vez como uma ciência fundada nas bases da pesquisa e da validação científica.

Diante deste panorama preocupante, a Escola de enfermagem, nos últimos anos tem tentado realizar um intenso processo de modernização de seu currículo e das técnicas de ensino-aprendizagem. Estas inovações didáticas no ensino propiciam uma intensa ruptura com os paradigmas dominantes, encorajando um avanço em diferentes âmbitos, fazendo surgir formas alternativas de trabalhos que quebrem de vez com a estrutura tradicional (Cunha et al. 2001). Muitos mecanismos didáticos surgem para promover estas inovações no ensino da Enfermagem sendo estas um desafio, pois unir técnica e ciência em uma profissão é algo que desafia qualquer educador que se proponha a ensiná-la. Salientam-se alguns dos mecanismos que são utilizados para a promoção destas alterações curriculares, como os recursos multimídia, por exemplo.

Neste contexto de modificações, constata-se que, para refletir didática no ensino superior brasileiro, exige-se um exercício de se reportar para diversos contextos Universitários e sociais dentro de um país tão heterogêneo (Franco, 2013). Desta forma, não adianta analisar a inserção de novas tecnologias educacionais no âmbito do ensino superior sem fazer-se uma análise do contexto no qual estas estão sendo trabalhadas. Assim, pode-se dizer que antes elitista e de “alta cultura” (Santos, 2005), hoje transformada em um ambiente de intensas trocas culturais com todas as camadas da sociedade, o âmbito universitário tem passado por um processo de massificação, a partir da inserção das camadas populares nestes ambientes (Charlot 2006). Um ambiente que assume estas configurações não consegue mais ficar preso somente ao ensino catedrático de disciplinas técnicas com fundamentações científicas arcaicas.

Há, portanto, a necessidade do aluno de fazer aquisições e reter o que aprendeu para depois generalizar o uso da sua aprendizagem numa perspectiva sempre crescente (Lins, 2004). Reportando-se mais uma vez ao ensino da Enfermagem, este processo faz-se altamente necessário, visto que o campo de atuação dos profissionais em formação neste ambiente é extremamente vasto, devendo-se aliar teoria e prática de forma altamente reflexiva, no sentido de obter uma formação cada vez mais completa e dinâmica no processo de cuidar. Uma ferramenta que auxilia de uma forma muito positiva nesta quebra de paradigmas são os recursos multimídias aplicados enquanto tecnologias educacionais.

A utilização destas ferramentas questiona as relações convencionais entre professor e aluno (Moram, 1998). Quebra-se, portanto com o antigo padrão de professor catedrático, surgindo um educador aberto, humano e que valoriza a busca e a autonomia do seu aluno. O conhecimento passa, então, reconhecer da imperfeição humana e dos saberes. Não existindo, portanto, um

saber tão completo a ponto de não ser refutado ou que não necessite de mais algum acréscimo (Freire, 1996).

O professor, no entanto, não pode utilizar estas ferramentas tecnológicas de forma discriminada, visto que mesmo com toda a expressividade da tecnologia atual deve-se ter cautela em sua implementação no seu uso no processo de ensino-aprendizagem (Prado, 2005). Ou seja, nem todo conteúdo é pertinente para ser abordado em sala de aula como reuso de Tecnologia educacional.

Metodologia

O método utilizado para o desenvolvimento do relato acompanha a dinâmica metodológica da disciplina. Esta possui um referencial teórico que versa acerca dos elementos históricos da evolução do cuidado e do exercício legal da enfermagem, sobre a saúde mental e a última acerca dos aspectos que podem incidir sobre o processo saúde-doença do trabalhador, além da legislação que o protege. Os vídeos foram construídos no contexto das aulas ministradas no bloco de Saúde do Trabalhador, sob responsabilidade da Prof.^a Dr.^a Telma Marques da Silva, as quais foram divididas em quatro momentos principais.

No primeiro momento, houve aulas expositivas sobre a temática e sobre a construção dos vídeos e do portfólio reflexivo. A turma então foi dividida em equipes e conduzida ao segundo momento, composto por encontros entre os grupos de discentes, com o objetivo de esquematizar a execução do curta-metragem. O terceiro consistiu na mostra das gravações com o auxílio de recursos audiovisuais e, por fim, houve a culminância das vivências da disciplina, com a entrega do portfólio acadêmico construído ao longo de todo o semestre.

1º Momento

As aulas expositivas que trataram sobre a Saúde do Trabalhador foram aproximadamente sete. *A priori*, conduziram-se algumas explicações acerca da construção do portfólio reflexivo e do curta-metragem. O portfólio é formado por relatos que os discentes deveriam fazer sobre cada aula, trazendo suas impressões pessoais acerca destas. Este deveria ser entregue no final da disciplina. Já em relação ao vídeo, os discentes foram divididos em dez equipes e orientados a empreender construção deste, munindo-se de recursos audiovisuais, com o objetivo de explanar de uma forma mais lúdica os fatores de risco para a saúde do trabalhador e a legislação que o protege em sua atividade laboral. O restante dos encontros, neste primeiro bloco, consistiu-se de aulas expositivas, através de uma metodologia participativa, ministrada com auxílio de recursos escritos, como artigos e capítulos de livros, além de recursos audiovisuais (vídeos, slides, esquemas interativos, dentre outros).

Dentro dos conteúdos abordados nas aulas expositivas, cabe citar:

- 1- A evolução histórica das práticas do cuidado voltadas aos trabalhadores e a forma como estas foram tornando-se mais efetivas ao longo do tempo;
- 2- Os fatores que podem oferecer certo risco aos profissionais dentro de seu ambiente de trabalho;
- 3- As medidas protetivas acerca da biossegurança, com enfoque nas ações nas ações de biossegurança hospitalar;
- 4- E a legislação vigente que protege a saúde do trabalhador, com enfoque nas Normas Regulamentadoras e nas Portarias Ministeriais que versam acerca da temática.

2º Momento

No cronograma da disciplina foram reservadas algumas aulas para que os grupos formados em sala pudessem criar um roteiro e pensar na melhor forma de executá-lo na construção do curta metragem sobre a Saúde do Trabalhador. Cada equipe ficou com uma temática específica, que iam desde fatores que podem prejudicar a saúde no ambiente laboral, até o conjunto de normas e leis que existem para garantir a proteção do trabalhador no exercício de sua atividade. Foram

cerca de quatro encontros dirigidos a estes grupos, onde as ideias foram lançadas, transcritas para roteiros e posteriormente executadas na forma de vídeos curtos de até 15 min cada um.

As reuniões de construção e validação do material audiovisual a ser exposto foram acompanhadas pela equipe de monitores da disciplina, que auxiliaram os discentes desde o processo de elaboração do roteiro, até as gravações e edição final do material. É de suma importância a presença do monitor nesta fase, visto que o aluno de primeiro período pode ainda não estar familiarizado com os recursos a serem utilizados e com a dinâmica de elaboração dos curtas metragens.

Além da presença nas reuniões presenciais, a equipe de monitora realizou seu trabalho em outros campos, como acompanhamento dos trabalhos nas redes sociais e envio de material de suporte por e-mail.

3º Momento

O penúltimo momento foi a exposição dos trabalhos de cada equipe. Todos os grupos tiveram o auxílio dos equipamentos de data show e de som da Universidade para projetar suas produções. As avaliações dos trabalhos foram feitas pela discente e pelos monitores, que utilizaram os parâmetros de criatividade, originalidade, qualidade do material exposto, coerência com a temática abordada, relevância educativa para o contexto da saúde do trabalhador e organização da equipe durante a elaboração e apresentação do material.

As percepções de cada avaliador foram discutidas em conjunto, com o apontamento dos pontos positivos e negativos de cada equipe, onde com base nos critérios supracitados, foram emitidas notas de 0 a 10, que constituíram uma parte do método de avaliação da disciplina.

4º Momento

Por fim, houve a entrega dos portfólios acadêmicos construídos ao longo de toda a disciplina. Individualmente os discentes iam registrando aquilo que mais lhes chamava atenção em cada aula, construindo um conjunto de relatos reflexivos acerca de todo o processo de conhecimento vivenciado ao longo do semestre, sendo estes entregues também como forma de avaliação.

O uso do portfólio pode ser entendido também como outro recurso de tecnologia educacional extremamente poderoso, visto que este auxilia bastante o aluno no processo de fixação do conhecimento e o torna comprometido com a sua dinâmica de ensino-aprendizagem. A avaliação final dos processos da disciplina à luz do portfólio acadêmico e das produções dos vídeos foi avaliada como muito positiva.

Resultados

Observa-se que a utilização dos recursos multimídia otimiza bastante as vivências em sala de aula. É fato que o conteúdo de legislação trabalhado na disciplina possui uma carga de informações muito grande para serem assimiladas pela turma. Além do fato de que, se esta for ministrada nos moldes convencionais, torna-se fatigante para o alunado o estudo do que versa acerca da saúde o trabalhador.

São muito comuns relatos do que “É muita coisa para decorar” e que “Estudar leis é algo muito chato”. Outra percepção da turma é que “Leis não fazem parte do exercício da Enfermagem”. A esperada falta de conhecimento da turma sobre o exercício da profissão justifica estes pensamentos acerca do conteúdo da disciplina, mas a forma como ela está sendo guiada, auxilia no processo de descoberta sobre a prática do Enfermeiro e amplia o conhecimento da alunado sobre a saúde do trabalhador.

O uso do recurso multimídia em sala, além de facilitar o aprendizado, por trazer uma linguagem mais próxima a do jovem, torna-se um atrativo a mais no que confere as estratégias do professor em tomar a atenção da turma para o processo de ensino-aprendizagem proposto. Os vídeos e as aulas interativas que são postos em sala modificam a percepção do alunado acerca das vivências da disciplina.

No que confere ao uso específico do recurso dos seminários com elaboração dos curtas-metragens, evidencia-se uma maior participação da turma na disciplina durante a construção destes, visto que a metodologia aplicada no trabalho cativa a turma por sua interatividade.

Muitas dificuldades foram encontradas ao longo da construção dos vídeos, dentre elas encontra-se a falta de facilidade com o manejo das tecnologias necessárias para a construção dos curtas-metragens por parte da turma que, mesmo sendo habituada a estar nos meios virtuais, o conhecimento mais específico de produção, gravação e edição não é de domínio geral. Está variável foi controlada graças a inserção dos monitores na dinâmica da disciplina. Estes foram previamente orientados acerca de sua função no acompanhamento na produção dos vídeos e já se muniram dos recursos necessários para a orientação das equipes.

Outro entrave controlado com o ajuda dos monitores é a questão do conteúdo dos vídeos, visto que estes deveriam ser baseados nas Normas Regulamentadoras e trazer de uma forma clara exemplificações acerca das mesmas. A seleção dos conteúdos a serem utilizados por cada equipe foi facilitada pelos monitores, culminando em uma transmissão clara dos objetivos básicos de cada norma.

Os recursos dos vídeos em si foram bem avaliados pela turma, pelos monitores e pela educadora responsável pela disciplina. A fixação das temáticas, abordadas, quando comparadas a anos anteriores quando esta metodologia não era aplicada aumentou bastante, sendo evidenciado nos resultados das avaliações escritas e nos relatos do portfólio acadêmico. O uso de recursos que tenham uma linguagem mais próxima a do alunado jovem facilita o processo de construção e sedimentação do conhecimento.

Uma última avaliação deve ser tecida acerca do mecanismo do portfólio acadêmico. Este foi também um elemento muito forte do processo aplicado na disciplina, visto que relatar o aprendizado de cada aula e o passo a passo da elaboração e percepção dos seminários tornou o alunado mais próximo e mais responsável no que confere ao desenvolvimento da sua dinâmica de aprendizagem.

De uma forma geral, a aplicação o uso de recursos multimídia em sala como tecnologia educacional foi muito proveitosa. Todos os outros recursos que foram utilizados paralelo a este foram muito exitosos nos resultados de apreensão de conhecimento pela turma como um todo e serviram para estreitar os laços entre os alunos e o Processo de Trabalho em Enfermagem, tão cruciais para o desenvolvimento da criticidade desde o início da graduação.

Considerações finais

Torna-se clara a necessidade de implantar métodos mais críticos e reflexivos na Enfermagem moderna. As instituições de ensino devem, então, estar atentas a esta demanda de profissionais cada vez mais pensantes em relação à sua prática cotidiana. Neste sentido, o mercado torna-se cada vez mais exigente na contratação de profissionais que possuam um currículo que não se limite apenas a excelência técnica, mas que inclua também produções científicas e atividades extracurriculares. Assim, é extremamente necessária a adoção de inovações didáticas no ensino da Enfermagem por parte das instituições e de seus doentes.

Nesta perspectiva, a disciplina de Processo de Trabalho em Enfermagem, oferecida pela Universidade Federal de Pernambuco, tem sido um diferencial curricular no que confere à formação dos futuros enfermeiros. As inovações didáticas da carga horária da parte de Saúde do Trabalhador, tratadas neste relato, são igualmente importantes no processo formativo e auxiliam docentes e discentes no abandono da prática do modelo de educação bancário.

As aulas expositivas trazem o conteúdo de uma forma que permite a construção coletiva do conhecimento por parte do alunado e da discente responsável pela facilitação. Paulo Freire (1996) demonstrava em seus escritos que a relação entre quem ensina e quem aprende é muito tênue, posto que aquele que facilita um conhecimento sem nada aprender com isto não está ensinando nada e aqueles que não ensinam ao aprender também não apreenderam nada do que foi exposto. Nas vivências do conteúdo de Saúde do Trabalhador, era clara a troca de saberes entre toda a turma, facilitada por uma dinâmica de aula que propunha discussões que levavam em consideração os conhecimentos prévios que os discentes traziam para as aulas. Além disto, o uso da tecnologia nas aulas facilitava a visualização dos temas expostos e chamava mais a atenção da turma para o andamento da mesma.

No que confere a confecção dos vídeos, estes foram uma poderosa ferramenta que aliou tecnologia, criatividade e conhecimento. Foi uma experiência avaliada por toda a turma como algo extremamente positivo. As temáticas destes versavam acerca dos fatores que podem prejudicar no trabalho e legislação que protege o profissional em sua atividade laboral. Algo de cunho extremamente teórico que, no entanto, foi trabalho de forma lúdica, a qual facilitou extremamente a compreensão e a fixadas coo processos ação dos tópicos por parte do corpo discente.

Por fim, a confecção do portfólio reflexivo apenas corroborou todo o processo de inovações didáticas observadas na disciplina. Os discentes tinham a liberdade de apresentar em seus escritos aquilo que mais lhe chamou atenção nas aulas, construindo assim uma representação física de seu conhecimento, que poderia ser reavaliada em momentos posteriores como parte de um processo de construção de conhecimento contínuo.

Desta forma, as inovações didáticas no ensino da Enfermagem aqui relatadas só contribuem para criticidade e reflexividade dos enfermeiros em formação e facilitam todo o processo de ensino-aprendizagem por parte dos discentes da graduação de Enfermagem.

Referências

CUNHA, M.I.; et al. Inovações pedagógicas na formação inicial de professores. **Educação superior: travessias e atravessamentos**. Canoas, Editora da ULBRA, Pág.: 33-90, 2001.

HADDAD, M.C.L.; et al. Enfermagem médico cirúrgica: uma nova abordagem de ensino e sua avaliação pelo aluno. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 2, Pág.: 97-112, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1996.

BRANT, M.J.C.G.C.; ANTUNES, M.J.M. Concepções pedagógicas: influência na educação e na prática da enfermagem. **Congresso Brasileiro De Enfermagem**. Centro Editorial e Gráfico UFG. v.47, Pág.: 169-170, 1995.

PRADO, G.V.T.; SOLIGO, R. **Porque escrever é fazer história**. Campinas, Editora GRAF, 2005.

MONTEIRO, S.;VARGAS, E.;CRUZ, M. Desenvolvimento e uso de tecnologias Educacionais no Contexto da AIDS e da Saúde Reprodutiva: Reflexões e Perspectivas. **In: Educação, Comunicação e tecnologia educacional**. Org: Monteiro S. Vargas E. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; p.27-34, 2006.

CHARLOT, B. As novas relações com o saber na universidade contemporânea. **Ensino Superior, Educação Escolar e Práticas Educativas Extraescolares**. São Cristóvão, Editora Universidade Federal de Sergipe, Pág. 11-31, 2006.

FRANCO, M.A.S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n.3, Pág.: 483-502, 2005.

LINS, M.J.S. Educação bancária: uma questão filosófica de aprendizagem. **Práxis Educacional Vitória da Conquista**. v. 9, n. 15, Pág.: 147-166, 2013.

MORAN, J.M. **Leituras dos Meios de Comunicação**. São Paulo, Editora Pancast, 1998.

MITRE, S.M.; SIQUEIRA, B. R.; GIRARDI, J.M.; MORAIS, N.M., MEIRELLES, C.A.B.; PINTO, C., et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciências Saúde Coletiva**. V. 13, n.2, Pág.: 133-144

Sobral, F.R.; Claudinei, J. G. C. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009

GALVÃO, C.M.; MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P. Revisão integrativa: método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura. IN: **BREVIDELLI MM, SERTÓRIO SCM**. Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde, pag.105-106,Ed. Látex, São Paulo, 2010.

COSCRATO, G.; PINA, J.C.; MELLO, D.F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paul Enferm**. v.23, n.2, p.257-63, 2010.

MOURA, E.C.C.; MESQUITA, L.F.C. **Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem**. Teresina, 2010. Artigo original. Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

CROSSETTI, M.G.O.; BITTENCOURT, G.K.G.D.; SCHAURICH D.; TANCCINI, T.; ANTUNES, M. **Estratégias de ensino das habilidades do pensamento crítico na enfermagem**. Porto Alegre, 2009. Artigo original. Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)